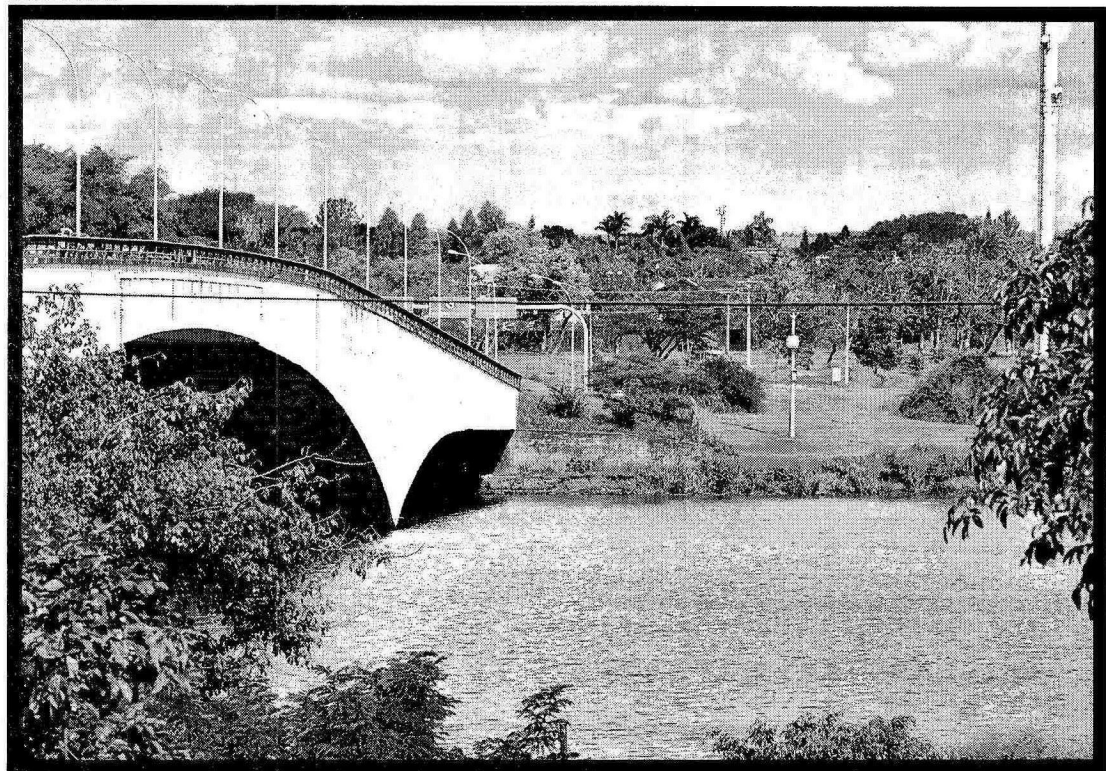




SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN DEFENDE A PROIBIÇÃO DE OUTDOORS EM TODA A ÁREA TOMBADA DO PLANO PILOTO



A BELA PAISAGEM DA PONTE COSTA E SILVA VOLTOU A ENCHER OS OLHOS DE TURISTAS E MORADORES DA CIDADE

Horizontes abertos sem outdoors

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

A passadeira Maria da Guia dos Santos, 38 anos, faz sempre o mesmo caminho em direção ao trabalho, mas nos últimos dias se surpreendeu com uma mudança brusca na paisagem. O trecho que vai da Rodoviária do Plano Piloto até o fim do Setor Hoteleiro Norte não tem mais outdoors. “Os anúncios tiravam a atenção dos motoristas e deixavam a cidade muito feia. Agora ela está com uma cara melhor”, comentou Maria. O trecho era marcado por outdoors e cartazes colados nos muros dos canteiros de obras — todos retirados nos últimos 20 dias.

Desde o início do mês, a operação Brasília Limpa vem mudando o visual da cidade com a derrubada de peças publicitárias. A arquitetura e o projeto urbanístico da capital já podem ser admirados sem a interferência dos painéis coloridos instalados sem critérios em áreas públicas. Em menos de três semanas, 407 outdoors e frontlights foram ao chão, assim como 252 pirulitos — cilindros de concreto fixados perto das paradas de ônibus.

As ruas de acesso às pontes do Lago Paranoá e ao Aeroporto Internacional de Brasília estão livres das propagandas — juntas, as pontes acumulavam nove outdoors e o aeroporto, 27. No lugar de cada peça, foi plantada uma muda de árvore. “Chegam a pregar cartazes em cima de postes e placas de sinalização. Estão destruindo o patrimônio, é um péssimo exemplo para o cidadão”, afirmou o coordenador do Brasília Limpa, Geovani Ribeiro. As regras para mídia externa em Brasília estão previstas no Plano

Breno Fortes/CB - 26/6/07



NO SETOR HOTELEIRO NORTE, O EXCESSO DE PAINÉIS PROVOCAVA CANSAÇO VISUAL E DEIXAVA A ÁREA COM ASPECTO SUJO. HOJE, DÁ PARA OBSERVAR A ARQUITETURA

Diretor de Publicidade, regulamentado em julho do ano passado (veja quadro). A Coordenadoria de Cidades trabalha na elaboração de um Plano de Mobilidade Urbana, que criará um padrão para o uso de anúncios, lixeiras, orelhões e placas.

Maiores beneficiados com a limpeza, os moradores e visitantes da cidade se dizem satisfeitos com o resultado do projeto. A dona-de-casa Rosália Borges, 50 anos, gostou da nova paisagem da Esplanada dos Ministérios. “Não tem mais aquela sujeira de faixa nos gramados, parece que ficou mais limpa. Espero que façam isso sempre”, comentou.

Fiscalização

Se as peças publicitárias são instaladas sem autorização, o anúncio é retirado e multas são aplicadas às empresas responsáveis. O telefone ou o endereço

do infrator são localizados e ele pode pagar de R\$ 400 e R\$ 7 mil, dependendo do tamanho da propaganda e do local onde foi colocada. “A regra vale para usuários públicos e privados. A propaganda não pode violentar o visual, a arquitetura e o verde da cidade”, disse o subsecretário de Fiscalização (Sufis), Antônio Alves. A multa para a empresa que não recolhe a estrutura após a derrubada é de R\$ 500 por dia, em média.

Segundo o subsecretário, as faixas de pano ou plástico que infestam os gramados da cidade também estão vetadas. Os balões de quadras e o Eixo Monumental, locais preferidos de quem instala as peças, são alvos constantes da fiscalização. “Antes recolhíamos cinco mil faixas por semana, hoje não são nem 200 porque as pessoas entenderam que estamos atuando. Ganhamos pelo cansaço”, explicou

Breno Fortes/CB



Alves. Segundo ele, os banners de evento esportivo que atualmente estão pendurados em postes no Eixão serão os últimos instalados na área.

Olhos saturados

A qualidade de vida de uma população varia de acordo com as condições do ar, da água, dos alimentos e dos níveis de ruído do ambiente. Além desses fatores, existe um tipo de poluição pouco notado, mas que também interfere no cotidiano: a visual. “Normalmente as pessoas não se dão conta disso, mas os olhos ficam saltando de uma coisa para outra, o que provoca certo cansaço visual e é desagradável”, explicou o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no DF, Alfredo Gastal.

A poluição visual pode prejudicar a sinalização de trânsito,

tirar a atenção de pedestres e motoristas, além de saturar os olhos. “Isso desvaloriza a cidade, a arquitetura, a natureza e tudo o que está em volta. Quanto mais limpo, mais bonito fica um lugar”, lembrou a arquiteta e urbanista Gislaine Garoncel.

“O simples caminhar na W3 e o andar de carro na L2 estão surpreendentes. Você vê edifícios que nem sabia que existiam”, afirmou Gastal. O superintendente acredita que a cidade continuará limpa se houver fiscalização adequada para impedir a instalação de novos anúncios nas ruas. Ele defende a proibição dos outdoors em toda a área tombada do Plano Piloto, que é delimitada a Leste pelo Lago Paranoá, a Oeste pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epi), ao Sul pelo Córrego Vicente Pires e ao Norte pelo Córrego Bananal — totalizando 112,25 quilômetros quadrados.

O QUE DIZ A LEI

Publicidade nas vias

O uso de outdoors, frontlights e outras peças publicitárias em vias urbanas, lotes públicos ou particulares no Plano Piloto é orientado pelo Plano Diretor de Publicidade, regulamentado pelo decreto 28.134, de julho de 2007. As regras se estendem ao Cruzeiro, Lagos Sul e Norte e Candangolândia.

✓ Nenhum anúncio poderá ser instalado em prédios ou lotes de uso residencial.

✓ A instalação de propaganda depende de prévia aprovação do órgão competente.

✓ Mediante acordo ou convênio, escolas e centros esportivos públicos têm direito a instalar anúncios, que devem ocupar, no máximo, 40% do muro.

✓ Nos setores de Diversão Norte e Sul, é admitida a instalação de publicidade nas fachadas voltadas para o Eixão, mas não nas voltadas para os setores hoteleiros e comerciais.

✓ O uso de anúncios em veículos deve ser autorizado pela Secretaria de Transportes. É proibida a permanência de carros em área pública com a finalidade de fazer propaganda.